

## **A METAMORFOSE DO CAPITAL EM MATO GROSSO: HETEROGENEIDADES E PERSPECTIVAS SOBRE O FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO CENTRO-OESTE NAS REGIÕES IMEDIATAS (2002-2018)**

**Murilo José de Souza Pires**

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail*: <murilo.pires@ipea.gov.br>.

**Gislaine de Miranda Quaglio**

Pesquisadora associada à Dirur/Ipea. *E-mail*: <gislaine.quaglio@ipea.gov.br>.

**Ronaldo Ramos**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea. *E-mail*: <ronaldo.vasconcelos@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2790>

As transformações econômicas que aconteceram na região Centro-Oeste, depois de meados dos anos 1960, tiveram um papel próprio na modificação da estrutura da produção agropecuária, pois integrou este espaço regional aos mercados internos e externos. Sendo assim, os avanços do progresso técnico na agropecuária, no tempo e no espaço, tiveram como elemento indutor os pacotes tecnológicos provenientes da Revolução Verde, os quais incrementaram o excedente agrícola dos estados que constituem a região, favorecendo, por conseguinte, a entrada das principais *tradings companies* a partir dos anos 1980.

Desse modo, as condições objetivas para a entrada de segmentos dos setores industriais estavam estabelecidas e os programas de incentivo e benefícios fiscais, em consonância, com a oferta de crédito público por intermédio do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e dos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) influenciaram nas modificações dos setores agropecuário e industrial na região centro-oestina e, especialmente, no estado de Mato Grosso.

Nesse vetor de expansão do progresso técnico, o estado de Mato Grosso avançou no processo de integração aos mercados nacional e internacional, os quais se intensificaram, a partir de 1990, com a adoção, pelo governo brasileiro, dos postulados do Consenso de Washington. Entre as proposições que mais se destacaram encontrava-se o livre comércio como meio de integrar o local aos mercados internacionais, pois

incentivaram as desregulamentações dos mercados e o uso crescente de inovações tecnológicas desenvolvidas, na maioria das vezes, nos países centrais e aplicadas nas economias periféricas, sobretudo, na agricultura.

Dessa forma, houve um incremento da produção agrícola dessas economias periféricas, as quais foram estimuladas pelas inovações tecnológicas da agricultura científica globalizada. Com isso, o estado não era mais o único indutor das transformações econômicas regionais, mas também o capital privado teve um papel de financiador das atividades econômicas relacionadas com a integração da agropecuária aos elos das cadeias produtivas internacionais.

Apesar disso, esse avanço do progresso técnico pelo espaço regional centro-oestino e, particularmente, mato-grossense não aconteceu de forma homogênea entre as unidades produtivas. Ao contrário, se objetivou de forma assimétrica, reforçando, por conseguinte, as diferenças entre as unidades produtivas e os espaços inter-regionais, uma vez que determinou o esgarçamento entre aqueles entes mais integrados aos mercados e os outros que se mantiveram enraizados em estruturas produtivas tradicionais e de subsistências.

Do entrelaçamento dessas históricas díspares, é tecida a narrativa desta investigação, ou seja, de que modo uma economia subdesenvolvida e periférica como a mato-grossense constituiu o seu tecido produtivo em uma dinâmica econômica marcada pela inserção do Cerrado ao circuito de valorização do capital. Sendo assim, o objetivo deste estudo é compreender o perfil

# SUMEX

espacial (municípios e regiões imediatas) mato-grossense, por meio de algumas variáveis socioeconômicas, em que os desembolsos do FCO se distribuíram entre 2002 e 2018. Adicionalmente, verificar como as variáveis *FCO* e *PIB* se comportaram no mesmo período em determinadas regiões com perfis distintos de 2002 a 2018.

Para isso, esta investigação adota a hipótese de que, enquanto efeito geral da modernização das estruturas produtivas mato-grossenses, os desembolsos do FCO reforçaram os investimentos naquelas regiões que apresentavam dinamismo econômico, porém os efeitos marginais dos desembolsos do FCO acabaram estimulando o crescimento do produto total *per capita* daquelas regiões imediatas que se encontravam nas margens econômicas do estado de Mato Grosso no período de 2002 a 2018.

Nesse sentido, observa-se que o avanço do progresso técnico pelo espaço produtivo de Mato Grosso não aconteceu de forma homogênea entre as unidades produtivas e regiões imediatas do estado, reforçando, por conseguinte, as diferenças no grau de heterogeneidade da estrutura produtiva estadual. Nesse cenário, o desenvolvimento do estado vai se cristalizando, sobretudo, por ser um caso particular, mas não único de um estilo de desenvolvimento que reforçou as características de uma economia tardia, subdesenvolvida e dependente como a brasileira e mato-grossense.

Diante disso, observa-se que os agrupamentos municipais reconstruídos como concreto pensado expressam estruturas que reproduzem padrões de uma economia subdesenvolvida, a qual é marcada por uma heterogeneidade estrutural e produtiva, na qual convivem, no mesmo espaço e tempo, o moderno e o atrasado, quer dizer, unidades produtivas pejudicadas pelas forças modernizantes do progresso técnico, como também outras que ainda se mantêm enraizadas em economias tradicionais e de subsistência.

Um exemplo disso é o caso específico de Rondonópolis, mas não único, de um padrão de reprodução do capital, no espaço e no tempo, que reforça o argumento de que os recursos direcionados pelo FCO estão dinamizando localidades que apresentam unidades produtivas integradas as várias estruturas de mercado. Em outras palavras, os recursos do FCO estão reforçando estruturas produtivas modernas, as quais mantêm laços estreitos com elos das cadeias produtivas nacionais e internacionais.

Por sua vez, naquelas localidades que apresentam dinâmicas econômicas mais tênues, como o caso de Confresa – Vila Rica e Peixoto de Azevedo – Guarantã do Norte, o fato que se observa é uma associação positiva entre as maiores taxas médias de variação do FCO e maiores taxas médias de variação do produto interno bruto (PIB) *per capita* (PIBpc). Quer dizer, nas regiões às margens do processo de acumulação de capital mato-grossense, verifica-se que frações do FCO, possivelmente, estão influenciando o incremento do PIB *per capita* destas localidades.

Em vista disso, é importante considerar a escala geográfica e o espaço econômico local para definir, monitorar e aperfeiçoar a condução da política do FCO. A aplicação desta análise ao caso das regiões imediatas também é esclarecedora, uma vez que fornece um indicador para a concepção de políticas que, ao visar à heterogeneidade específica nessas regiões, pode fortalecer complementaridades entre elas. Ao reconhecer a necessidade de se avaliar políticas mais sensíveis ao local, destacando a heterogeneidade, surge uma interessante possibilidade de contribuição para o debate sobre o futuro do FCO.

Desse modo, é importante reiterar que o FCO tem um papel importante no processo de transformação das estruturas produtivas (agropecuária e empresarial) da região Centro-Oeste e, em especial, para o caso do estado de Mato Grosso. Além de incentivar a adoção, por meio de financiamento de inovações tecnológicas, bem como a ampliação da capacidade produtiva das unidades de produção agropecuárias e empresariais, o FCO tem também um papel central na promoção do desenvolvimento rural, em particular, para o financiamento dos investimentos necessários para a transformação da agricultura familiar, a qual é demandante dos recursos do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Por fim, ressalta-se que os recursos do FCO por si mesmos não têm a capacidade de transformar plenamente as atividades produtivas em Mato Grosso e no Centro-Oeste em sua totalidade, mas possuem um papel complementar a outras fontes de financiamento, que juntas podem potencializar, ainda mais, as modificações nas estruturas produtivas desta região sobretudo naquelas localidades às margens do processo de modernização, como Confresa – Vila Rica e Peixoto de Azevedo – Guarantã do Norte.

# SUMEX

Sobre limitações e replicações da metodologia apresentada, devido às variações nacionais, a heterogeneidade local deve ser investigada para cada estado, adequando variáveis que refletem as realidades locais. Além disso, as variáveis escolhidas para a clusterização oferecem uma “fotografia instantânea” dos agrupamentos que apresentam resultados essencialmente contextuais. Não demonstram a dinâmica temporal da heterogeneidade ou outros fenômenos que podem oferecer interpretações em contextos econômicos, sociais e geográficos diferentes a depender do objetivo da pesquisa. Para minimizar esse problema, é relevante associar nesta análise o método histórico-estrutural, pois, assim, verifica-se o comportamento das variáveis em um contexto de dinâmica econômica.